



Os relatos das histórias de lutas dessas quatro décadas e meia emocionaram todas/os as/os participantes da solenidade de aniversário da ADUFSCar, realizada no dia 23 de junho, no Anfiteatro Bento Prado Júnior, no campus São Carlos. A Diretoria do biênio 2021-2023 homenageou todas as diretorias que contribuíram com a construção da ADUFSCar desde 1978, professoras e professores que fizeram parte dessa história de mobilizações e conquistas.

Leia mais nas páginas 4 e 5

45

A N O S

ADUFSCar: 45 ANOS DE LUTAS E RESISTÊNCIA!

Confira nesta edição:



PAG. 7

Docentes decidem por reativação da ADUFSCar Seção Sindical do Andes



PAG. 14

Arraiá nas sedes celebram os 45 anos do Sindicato



PAG. 16

ADUFSCar inicia processo eleitoral para escolha da Diretoria 2023-2025



EDITORIAL

Julho de 2023

Memória e luta, emoção e afeto, democracia e ética.

Esta é a ADUFSCar que queremos!

Este editorial não poderia começar de outra maneira senão dizendo que os últimos meses foram muito intensos na ADUFSCar!

Primeiro porque chegou o momento da tomada de uma das decisões mais importantes do último período: o caminho que nossa entidade deverá seguir para regularizar sua situação jurídica, em face da perda do registro sindical ocorrida em junho de 2021. Esse foi o final de um processo de mais de dez meses de discussão, com Assembleias, reuniões abertas e outras diversas atividades que tiveram por objetivo qualificar a compreensão de nossas/os associadas/os sobre esse tema. A deliberação da Assembleia Geral encerrada no dia 14 de junho de 2023, com a apuração da votação eletrônica realizada, apontou a reativação da ADUFSCar como seção sindical vinculada ao ANDES-SN como decisão da maioria. A Diretoria deu início, então, aos trâmites para executar essa deliberação de assembleia: comunicou as entidades nacionais ANDES-SN e PROIFES Federação sobre o resultado do processo e, com o apoio de nossa Assessoria Jurídica, deu os primeiros passos para a reativação do CNPJ da seção sindical, que se encontrava inativo. Reafirmamos nosso compromisso com a transparência e a democracia e manteremos todas/os as/os nossas/os associadas/os permanentemente informados sobre os passos que estão sendo dados para a execução do que foi deliberado.

O segundo motivo do sentimento de intensidade desses meses se dá no contexto de comemoração dos 45 anos da ADUFSCar, quando trabalhamos pelo resgate da memória da nossa entidade e de sua história de lutas.

A cerimônia que realizamos no dia 23 de junho de 2023 no Auditório Bento Prado no campus de São Carlos da UFSCar foi imaginada e planejada pela Diretoria do biênio 2021-2023 e por toda a equipe

de trabalhadoras da entidade para homenagear cada uma das pessoas que fizeram parte da ADUFSCar e teve a intenção de fazer trabalhar a memória e os afetos que envolvem sua fundação. Para isso, reproduzo abaixo parte do discurso que fiz, em nome da atual Diretoria, naquela noite tão especial.

“Temos atravessado períodos muito duros desde 2014, contra os quais ainda estamos reagindo e, nesses momentos em que forças conservadoras, autoritárias e da ultradireita se espalham pela sociedade e se apropriam do poder, é no trabalho com a memória de um passado de lutas e resistência que encontramos força e inspiração para continuar resistindo e para reexistir. Por isso, nosso desejo foi o de reviver a história de fundação da ADUFSCar e de seus primeiros anos, ainda sob o regime da última ditadura cívico-militar brasileira, numa espécie de apelo à força criadora, essencialmente feminina, representada magnificamente pela figura da professora Yedda Botelho Salles, nossa primeira presidenta.

A história da ADUFSCar é uma, construída ao longo desses 45 anos por 125 pessoas que integraram as 33 diretorias que já passaram pela entidade. Algumas dessas pessoas se dedicaram à ADUFSCar por décadas, outras, por apenas um ano. Mas isso importa muito pouco! Todas merecem estar nesse trabalho com a memória e são dignas de nossa homenagem.

A ADUFSCar já foi Associação de 78 a 88, depois foi Seção Sindical do ANDES SN, de 88 a 2006, depois Sindicato autônomo, vinculado ao PROIFES Federação, de 2006 até hoje. Todas essas formas jurídicas e político-organizacionais são constitutivas do que a ADUFSCar é e da pluralidade que a caracteriza. A história da ADUFSCar pode ser contada, portanto, com diferentes ‘momentos’, mas seria bastante leviano reduzir toda essa rica trajetória a uma divisão bipartida,

por exemplo. A ADUFSCar nesses 45 anos tem uma história, tão rica e repleta de matizes, que não comporta simplificações, polarizações ou binarismos.

Uma certeza que temos é a que de, nessa trajetória de 45 anos, é preciso celebrar o protagonismo da ADUFSCar, tanto no movimento docente nacional quanto na construção da UFSCar. A participação da nossa entidade na fundação e consolidação do ANDES e também na fundação e construção do PROIFES Federação só reforçam o compromisso das diferentes diretorias da nossa entidade com a vida política do país e com a luta, não apenas do que tradicionalmente se entende como própria dos sindicatos, por salários, carreira ou condições melhores de trabalho, mas também e principalmente com a luta por um país melhor, um país menos desigual, um país sem racismo, sem machismo, sem LGBTfobia, um país mais democrático.

E falar em um país mais democrático, em uma universidade mais democrática ou em um sindicato mais democrático supõe falar das formas como vivemos atualmente e como estamos convivendo com a diferença e com a divergência.

Estamos em um momento da história política do Brasil marcado por polarizações: direita ou esquerda; bolsonarista ou petista. E essa lógica da polarização é a mesma lógica do binarismo ‘homem ou mulher’. A lógica binária pode ser muito importante para o processamento computacional, mas ela é prejudicial para a compreensão da complexidade da vida e das relações sociais e políticas. É prejudicial porque tenta disciplinar, normatizar as diferenças e, portanto, funciona no sentido de tentar apagá-las e de ocultar a divergência e a contradição. Essa lógica é ainda mais nefasta quando opera no campo político porque, nesse caso, ao reduzir a dois únicos polos os grupos ou as posições dos sujeitos implicados nos pro-

cessos políticos, a polarização reproduz uma estratégia fascista de ‘nós’ contra ‘eles/elas’, transformando a divergência política em ‘guerra’ entre posições diferentes que são ‘inimigas’ e, como inimigas, uma delas precisa ser ‘eliminada’.

Esse funcionamento é, claro, completamente o contrário da democracia, é avesso do respeito aos princípios e ritos democráticos; e a polarização é um funcionamento que se favorece com o esvaziamento dos espaços de debate político e que opera com o questionamento sistemático de processos e ritos democráticos não pelas vias do político, mas muitas vezes pela via da judicialização e da criminalização dos sujeitos, movimentos ou coletivos.

Por isso, neste momento de celebrar um passado de 45 anos da ADUFSCar, falando em nome da atual Diretoria, não posso deixar de pensar e projetar o futuro que queremos para os próximos 45 anos da nossa entidade. E esse futuro para nós passa, obrigatoriamente, pela radicalização da democracia. E passa também pela proximidade com as/os docentes para o acolhimento de suas demandas, pela transparência na gestão administrativa e financeira e pelo comportamento ético diante da divergência.

Tenho afirmado meu orgulho em presidir essa entidade ao lado das pessoas que compõem a Diretoria do biênio 2021-2023 e de nossas/os representantes de campus e de categorias porque nossas ações têm comprovado que nós praticamos o respeito à diferença, praticamos a ética na divergência, praticamos o debate democrático. Acreditamos na política e, principalmente, numa forma honesta, transparente e ética de fazer política. É assim que esperamos que a ADUFSCar seja nos próximos 45 anos: democrática e ética.”

Fernanda Castelano Rodrigues
Presidenta do biênio 2021-2023



EXPEDIENTE

34ª Diretoria biênio 2021-2023



Fernanda Castelano Rodrigues
Presidenta

Marcos Soares
Vice-presidente

André Farias de Moura
1º secretário

Paula Serrão
1ª tesoureira

Fernando Periotto
2º tesoureiro

Monica Jones
2ª secretária

Giselle Dupas / João Alberto Camarotto
Representantes das/os aposentadas/os

Marcela Costa
Representante docentes EBTT do IFSP/São Carlos

Luiz Bezerra Neto
Representante do campus São Carlos

Nataly Lopes
Representante do campus de Araras

Lucia Lombardi
Representante do campus de Sorocaba

Fabio Grigoletto
Representante do campus Lagoa do Sino

O Jornal ADUFSCar é uma publicação do Sindicato dos Docentes em Instituições Federais de Ensino Superior de São Carlos, Araras, Sorocaba e Buri (SP)

Jornalista responsável: Vanessa Presse (MTB 57.492)
Reportagem: Simone Bezerra
Projeto Gráfico: Agência 10 Comunicação
Impressão: Fullgraphics
Tiragem: 2000 mil exemplares
Periodicidade: Trimestral
Contato: imprensa@adufscar.org.br
Telefone (whatsapp): 16 99609-4672

CAMPANHA SALARIAL

Com pauta unificada, servidoras/es cobram do governo espaço no orçamento 2024

A portaria com os princípios e regras de funcionamento da Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP) foi assinada no dia 11 de julho, em um ato solene, no edifício-sede do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), em Brasília. O evento contou com a presença das entidades representativas das/os servidoras/es públicas/os federais e representantes das nove pastas do governo que compõem a Mesa Nacional de Negociação.

A partir dessa portaria, foram instaladas em tese três mesas. A Mesa Central irá tratar da pauta geral das/os servidoras/es, como reajuste de salários, benefícios, bem como orçamento e concursos públicos. Coordenada pelo MGI, a mesa é formada por duas bancadas, a governamental, composta pelo MGI; Ministérios da Fazenda, Planejamento e Orçamento, Trabalho e Emprego, Educação, Saúde, e Previdência Social – e pela Casa Civil e Secretaria-Geral); e a sindical, formada por 20 representantes das entidades sindicais, como o FONASEFE (Fórum das Entidades Nacionais de Servidores Públicos Federais),

integrado por várias entidades como o PROIFES-Federação e ANDES-SN; o FONACATE (Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas do Estado); e as Centrais Sindicais. Já a Mesa Setorial vai tratar das reivindicações pertinentes à cada categoria e demandas específicas isentas de impacto orçamentário. E na Mesa Específica, de caráter temporário, serão negociadas as pautas específicas apresentadas pelas entidades sindicais e que possam impacto orçamentário, como carreira.

Na primeira reunião com o governo, a bancada sindical fundamentou sua pauta de reivindicação unificando as principais reivindicações do conjunto de servidores do Executivo Federal. As entidades cobraram agilidade na apresentação das respostas dessas reivindicações já que peças com impacto orçamentário para 2024 precisam ser aprovadas até o final de agosto. O Governo já se comprometeu a analisar a pauta e estabeleceu uma agenda de reuniões.

A próxima reunião está confirmada para o dia 25 desse mês e deve tratar de temas sem impacto financeiro, mas importantes para o serviço público. No dia 4 de agosto, outra reu-



nião está confirmada e nessa expectativa é de que o governo tenha uma sinalização sobre alguma margem financeira e o que propõe para recompor as perdas acumuladas nos últimos anos pelo funcionalismo.

A pauta unificada apresen-

tada pelas entidades representativas das/os servidoras/es federais sinaliza também um importante ponto de partida. Essa unidade será determinante na busca de avanços de todas as demandas para a categoria.

Pauta unificada pela recomposição salarial

A proposta de recomposição da bancada sindical (Fonasefe, Fonacate e Centrais Sindicais) prevê reajustes entre 39,82% a 53,05% que seriam escalonados em três anos (2024 a 2026), a partir de 1º de janeiro de 2024. A entidades reivindicam que o reajuste seja concedido pela variação do IPCA, a partir de 1º de julho de 2010 a 30 de junho de 2023 (114,08%).

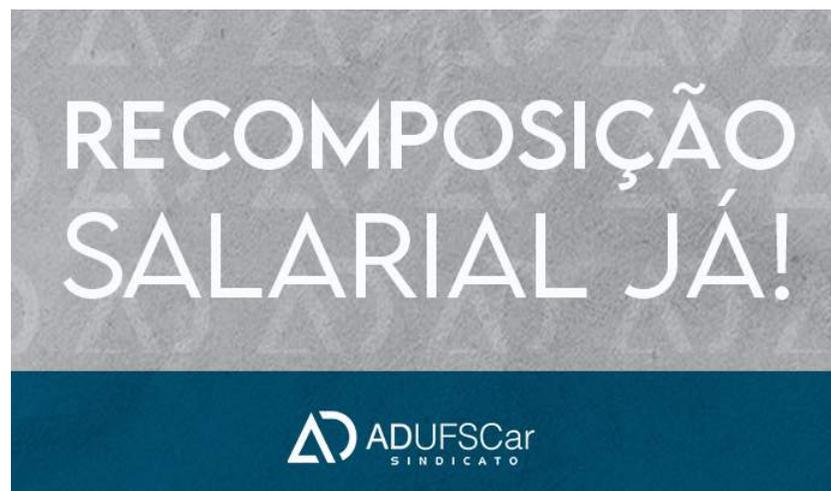
Bloco I – Formado pelos Servidores Públicos que tiveram neste período os seguintes reajustes: 2013 (5%), 2014 (5%), 2015 (5%), 2016 (5,5%), 2017 (5%) e 2022 (9%), totalizando 39,77% Reivindicação de recompo-

sição das perdas salariais do período: 53,17% (caso das/os docentes federais).

Bloco II – Formado pelos Servidores Públicos que tiveram neste período os seguintes reajustes: 2013 (5%), 2014 (5%), 2015 (5%), 2016 (5,5%), 2017 (5%), 2018 (4,75%), 2019 (4,5%) e 2022 (9%), totalizando 53,00% Reivindicação de recomposição das perdas salariais do período: 39,92%.

Os reajustes seriam assim escalonados:

Bloco I
2024 – 15,27%
2025 – 15,27% + Inflação de 01/07/2023 a 30/06/2024
2026 – 15,27% + Inflação de 01/07/2024 a 30/06/2025



Bloco II
2024 – 11,84%
2025 – 11,84% + Inflação de 01/07/2023 a 30/06/2024
2026 – 11,84% + Inflação de 01/07/2024 a 30/06/2025

Para além do reajuste salarial, várias outras questões

serão debatidas na mesa de negociação permanente e nas mesas setoriais, como a equiparação dos benefícios e auxílios entre os poderes; reestruturação de carreiras; revogação das medidas que atacam servidoras/es e os serviços públicos.

● CELEBRAÇÃO E HOMENAGENS

Emoção marca solenidade

Os relatos das histórias de lutas dessas quatro décadas e meia emocionaram todas/os as/os participantes da solenidade de aniversário da ADUFSCar, realizada no dia 23 de junho, no Anfiteatro Bento Prado Júnior, no campus São Carlos. Com a presença da Diretoria da entidade, autoridades políticas, mem-

bros da gestão superior da UFSCar e lideranças do movimento sindical local e nacional, o evento homenageou todas as diretorias que contribuíram com a construção da ADUFSCar desde 1978, professoras e professores que fizeram parte dessa história de mobilizações e conquistas.



Mesa da solenidade foi composta pelo prof. Newton Lima Neto, presidente da segunda diretoria da entidade; a Reitora da UFSCar, profa. Ana Beatriz de Oliveira; a presidenta e o vice-presidente do Sindicato, profa. Fernanda Castelano Rodrigues e prof. Marcos Soares, e André Salles de Carvalho, representando sua mãe, profa. Yedda Botelho Salles, primeira presidenta da ADUFSCar.



Profa. Fernanda Castelano Rodrigues e docentes que já presidiram a ADUFSCar



Memória ADUFSCar: exposição reuniu imagens, documentos, quadros, jornais impressos, pertences pessoais de docentes guardados ao longo desses anos e do acervo do SINTUFSCar



Solenidade comemorativa reuniu docentes de antigas diretorias da ADUFSCar

RESGATE DA MEMÓRIA



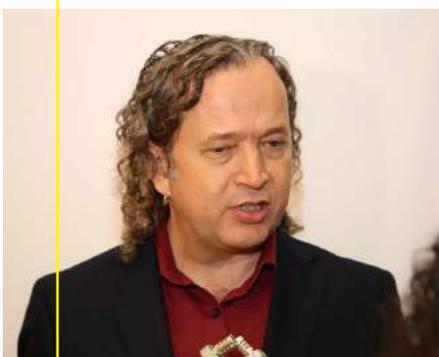
Fernanda C. Rodrigues
Presidenta

“Assumimos um Sindicato que necessitava de renovação, de um trabalho forte no aspecto administrativo, transparência financeira e principalmente, precisando ser democratizado. É um grande orgulho para nossa gestão democratizar os processos de deliberação e discussão dentro do Sindicato; de organizar essa cerimônia para resgatar e celebrar a história tão rica da nossa ADUFSCar, que sempre foi protagonista no movimento docente nacional”.

“A ADUFSCar é um sindicato que tem uma centralidade importante na luta das/os professoras/es do ensino público superior. A criação dos grupos de trabalhos temáticos, os debates, assembleias indicam que temos uma preocupação grande em estabelecer uma relação de luta, de organização e participação das/os docentes”.



Marcos Soares
Vice-presidente



André Moura Farias
1º Secretário

A ADUFSCar tem uma trajetória rica, com uma história que contou com mudanças de grupos políticos, de visões, de nome, de estatuto jurídico, mas é um Sindicato forte, consolidado e que contou com a contribuição de muitas pessoas ao longo desses anos. É um orgulho para nossa Diretoria fazer parte dessa história.

“Nesses 45 anos de atuação, a ADUFSCar contou com gestões que tiveram prioridades e formas de atuação diferentes. Resgatar a essência, a memória do Sindicato, e principalmente, reaproximar as/os docentes do Sindicato são os objetivos da nossa Diretoria”.



Paula Serrão
1ª Tesoureira

● CELEBRAÇÃO E HOMENAGENS

dos 45 anos da ADUFSCar

Para reviver a história de fundação do Sindicato e seus primeiros anos, ainda sob o regime da última ditadura cívico-militar brasileira, e representada magnificamente pela figura da professora Yedda Botelho Salles, primeira presidenta da entidade, a Diretoria do biênio 2021-2023 convidou seu filho, o professor

André Salles de Carvalho, para homenagear todas e todos diretoras/es. André descerrou, juntamente com a presidenta da ADUFSCar, uma placa que será instalada na sede da entidade em breve, com os nomes de todas/os aquelas/es que escreveram a história da ADUFSCar.

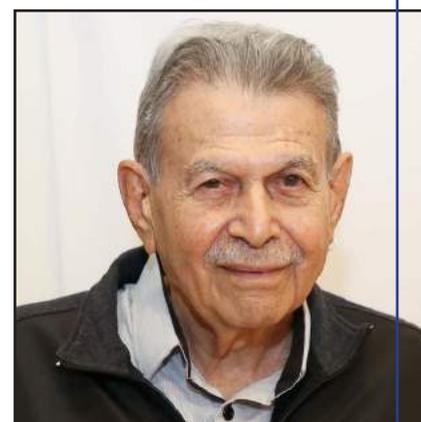
A HISTÓRIA POR QUEM A ESCREVEU



Newton Lima Neto
Presidente da ADUFSCar em
1979 e 1980 | Chapa Linha
de Passe

“Nossa trajetória política e sindical nos autoriza a afirmar que temos consciência de classe. Somos trabalhadores da educação. E no “front” da universidade pública, lutamos por ela, combatendo a exploração e toda a sorte de autoritarismo, intolerância, preconceito e injustiça social”.

“A ADUFSCar sempre esteve vinculada ao movimento nacional de professores, assumindo um papel preponderante na luta pela categoria e pautas em defesa da sociedade e da democracia, em um período de Diretas Já, de fortalecimento do movimento sindical e surgimentos de lideranças”



Bruno Pucci
Presidente da ADUFSCar
em 1989 | Chapa Fortalecer
a Universidade



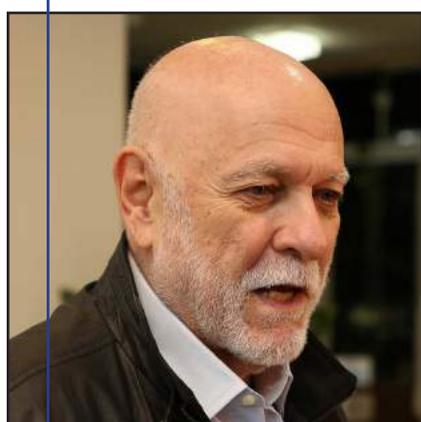
Geria Maria Montanar
Presidenta da ADUFSCar em
1986 | Chapa Participar

“Quando presidi a ADUFSCar vivíamos um momento de trabalho na unificação das pautas da educação superior, no sentido de uma visão democrática de mundo, de unir forças. O docente quer espaço, diálogo não apenas para opinar, mas para construir propostas e é essa a ADUFSCar que queremos sempre”.

“A ADUFSCar está resgatando seu papel de atuação voltada para o docente, sendo espaço de organização não só para reivindicação de salários e outras questões, mas principalmente, produção de pensamentos e ideias para o movimento docente e a Universidade”.



Roberto Tomasi
Presidente da ADUFSCar em
1996 | Chapa Fortalecer a
ADUFSCar



**Oswaldo Baptista
Duarte Filho**
Presidente da ADUFSCar
em 1988 | Chapa
Reencontro

“A ADUFSCar teve um papel muito importante na história da UFSCar, sendo uma das responsáveis pela democratização da nossa Universidade. Em 1988, por exemplo, tivemos forte atuação nas lutas para interferir nas questões relacionadas à educação na Constituição. A ADUFSCar além de representar as/os docentes, sempre foi referência nacional, com uma trajetória vitoriosa como entidade sindical e defensora da universidade pública”.

“É uma grande honra receber essa homenagem em nome da minha mãe. Eu tenho uma memória afetiva da UFSCar, local que eu vinha brincar, passear com o cachorro, enquanto ela se dedicava na criação/fundação da Associação. São memórias felizes”, comentou o filho da professora Yedda Botelho Salles.



André Salles de Carvalho
Filho da professora Yedda Botelho Salles, primeira presidenta da ADUFSCar



ENTREVISTA ESPECIAL

Março de 2023

Lutar pela recuperação do poder dos sindicatos e entidades de classe é o principal desafio para os próximos anos, avalia ex-presidente da ADUFSCar

Para resgatar a história de 45 anos de lutas e resistências do nosso Sindicato, o Jornal ADUFSCar entrevistou Valdemar Sguissardi, professor titular (aposentado) da UFSCar e presidente da ADUFSCar em 1982, que relembrou os principais acontecimentos e desafios da época, além de analisar a atual conjuntura e os desafios do movimento sindical para o próximo período.

J.A. Conte-nos um pouco sobre a sua formação acadêmico-científica e a chegada na UFSCar.

Iniciei minha carreira acadêmica como docente da educação superior em 1967, aos 24 anos, recém-formado (dez. de 1966) bacharel e licenciado em Filosofia pela hoje Unijuí (Ijuí, RS). Nos anos 1968 e 1969 fiz uma pós-graduação lato sensu em educação na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo - USP (hoje Faculdade de Educação). Em março de 1970 fui admitido como professor da recém-criada Universidade Estadual de Maringá (UEM). Em setembro de 1970 deixei a chefia do Depto. de Educação e viajei para a França, como bolsista da Capes, para de setembro desse ano ao final de janeiro de 1976, cursar o mestrado e o doutorado em Ciências da Educação, na Universidade de Paris-X (Nanterre, FR). A partir de agosto de 1979 passei a dar aulas também na UFSCar e a viajar quinzenalmente de Maringá a São Carlos, onde, além da disciplina do PPGE/UFSCar, participei de diversas atividades da ADUFSCar.

J.A. O senhor participou da ADUFSCar desde o início, sendo inclusive um de seus primeiros presidentes. Quais eram os desafios da ADUFSCar e da própria Universidade?

Quando cheguei à UFSCar, tanto no segundo semestre de 1979 para aulas quinzenais, como quando fui contratado em tempo integral e dedicação exclusiva em janeiro de 1980, a ADUFSCar já tinha quase dois anos de existência e era, então, presidida pelo Prof. Newton Lima Neto. Meu envolvimento com a Associação de Docentes deu-se de forma gradativa. Em 1979, nos encontros preparatórios das Assembleias ou em reuniões do que se denominava de Reunião da Diretoria Ampliada. Essa aproximação irá se aprofundar a partir do ano 1980. Ao final do mandato do Newton, houve proposta para que eu assumisse a cabeça de chapa para novo mandato da diretoria. Aceitei ser candidato a vice-presidente. O candidato a presidente foi o prof. Flávio Picchi. Fomos eleitos e no mandato seguinte aceitei a candidatura à presidência, tendo o prof. Flávio Picchi como candidato a vice-presidente.

Os grandes desafios daquele período eram vários: 1) Os superpoderes do CC-FUFSCar que se sobrepunham

aos poderes do Consuni e CEP, que até então tinha sido o responsável pelo envio a Brasília dos nomes que eram nomeados reitores; 2) A tentativa, frustrada de conseguirmos a recondução do reitor Saad Hosne para mais um mandato de 4 anos; 3) A formação de lista sêxtupla rejeitada pelo MEC, recusa de formação de nova lista sêxtupla e a intervenção federal na Universidade, acompanhada de Comissão de Inquérito instituída pelo CFE; 4) As lutas salariais que se faziam em cada uma das universidades fundacionais (todas as fundadas após a aprovação pelo Congresso Nacional da UFSCar e Universidade de Brasília nos 1960-61), entre as quais inexistia isonomia salarial entre os professores das mesmas categorias; 5) A democratização interna da UFSCar, a começar pela eleição do reitor, vice-reitor, dos diretores de centros e dos chefes de departamento; 5) A ausência da autonomia administrativa, entre outras.

Foram importantes greves nacionais em torno do ano 1987 que garantiram a unificação de carreira e salários entre universidades, primeiro entre as universidades fundacionais e, depois, destas com as demais universidades autárquicas que já tinham isonomia salarial. Portanto, a ADUFSCar não surgiu como uma instância apenas corporativa, em todos esses anos o funcionamento e as lutas desta associação mesclavam as questões de política institucional com as corporativas salariais e de condições de trabalho.

J.A. A ADUFSCar, a exemplo de outros sindicatos, luta pela valorização da categoria docente em todas as suas dimensões, mas também atua na defesa da universidade pública e de qualidade. Na sua opinião/visão, qual a maior contribuição que a ADUFSCar deu à UFSCar nesses 45 anos?

Antes de tudo, concordo com o que se afirma na primeira parte da questão: durante o tempo de 13 anos – de agosto de 1979 a julho de 1992 – em que pude participar ativamente, a ADUFSCar exerceu plenamente essas duas funções: valorizar e garantir as melhores condições de trabalho para seus associados e brigar sem tréguas em defesa do caráter público e de qualidade dessa universidade. De tal forma que, na minha opinião, em especial durante seus primeiros 15 anos, sete deles sob o regime ditatorial, cujas diretrizes se prolongaram por alguns anos além do fim oficial da ditadura, a maior contribuição da ADUFSCar à UFSCar, como instituição federal pública, foi exatamente esta luta tanto pela construção de uma universidade pública autônoma no pleno sentido que lhe garante a Constituição Federal, quanto pelas melhores condições salariais e de trabalho dos seus associados, ao lado da Asufscar, do DCE-Livre e da APG-

-UFSCar. Uma demonstração disso pode ser considerada a eleição à reitoria (reitor, vice-reitor e pró-reitores) de vários associados da ADUFSCar, inclusive dentre eles alguns de seus ex-dirigentes. A ADUFSCar teve participação expressiva nos comandos de greves nacionais, entre elas devendo se destacar a que levou à unificação da carreira docente dos professores das universidades autárquicas e fundacionais, em 1987, e que conduziu à aprovação do Regime Jurídico Único dos funcionários públicos, presente no artigo 39 da Constituição Federal de 1988, dentre cujas normas sobressai a da carreira docente e da isonomia salarial entre os docentes de todas as instituições federais da mesma categoria docente.

J.A. Em 2019, o senhor escreveu um artigo sobre a educação no atual cenário político econômico mundial. Vemos os ataques que a educação sofre em vários cantos do mundo. Seriam esses ataques um projeto político?

Os ataques que a educação sofre em diversos países do mundo, com predominância naqueles em que a direita ou extrema direita se impõe, entre eles nosso país desde o impeachment/golpe de 2016, é um fenômeno que reprisa o que ocorreu nos Estados nazifascistas antes e durante a II Grande Guerra Mundial. É um fenômeno político-ideológico muito bem alicerçado nos diferentes estágios da adoção dos princípios e ações do neoliberalismo. Ao neoliberalismo somente interessa, por exemplo, a universidade tecnológica; a universidade que, mediante ensino e pesquisa, se torne um instrumento auxiliar da economia de mercado. Este foi o sentido da Proposta do Future-se (junho de 2019 a maio de 2020) para reforma das universidades federais do país, obra do então Ministro da Educação Abraham Weintraub, inspirado nos princípios neoliberais do então Ministro da Economia, Paulo Guedes, com formação pós-graduada na Universidade de Chicago, onde pontificava um dos líderes mundiais do neoliberalismo, Milton Friedman, e membro da equipe econômica do ditador Pinochet no Chile nos anos 1980. O que ocorre, hoje, é como se a sociedade neoliberal não precisasse mais da universidade como lugar da ciência, do conhecimento racional, da verdade. O que se buscaria é uma universidade transformada em engrenagem da máquina produtiva e comercial, como visto em algumas tendências globais. (LAVAL, 2021; grifos meus).

J.A. Diante desse projeto político de ataques a educação qual o papel de entidades como a ADUFSCar e das universidades para combatê-lo?

Às entidades, como a ADUFSCar, e às universidades, como a UFSCar,

diante desse fenômeno mundial, que tem profundas raízes no neoliberalismo, cabe uma luta sem tréguas ao neoliberalismo e todas as suas decorências que afetam a escola em geral e as universidades em particular. Essa luta tem várias formas de se fazer, entre as quais, a da imprescindível recuperação financeira – pessoal, custeio e investimento – de todas as 108 instituições federais (universidades e institutos superiores), da Capes, do CNPq, do FNDCT; luta para recuperar a autonomia administrativa e a nomeação dos dirigentes mais “votados” pelas respectivas “comunidades universitárias”; luta pela recuperação salarial e pela liberação de contratação de docentes e funcionários técnico-administrativos; luta para evitar que a ciência básica e as grandes áreas de ciências sociais e humanidades tenham igual tratamento, seja na graduação, seja na pós-graduação; luta para evitar que a universidade venha ser retratada como “universidade empreendedora”, “universidade neoliberal” em que predomine o “capitalismo acadêmico” ou que se torne uma organização social similar a qualquer empresa produtora de valor de troca em lugar de valores de uso e que os docentes mais valorizados não sejam aqueles docentes/pesquisadores que mais atraem, com seus projetos de pesquisa ou parcerias público-privadas, maior volume de recursos privados para a instituição.

J.A. Qual o principal desafio da ADUFSCar para os próximos anos?

Antes de tudo, preciso dizer que, no caso do Brasil, uma entidade associativa de uma categoria como a dos docentes da educação superior chegar aos 45 anos de existência não é um fato comum. A criação da ADUFSCar em 1978 – que se somava à Asufscar, ao Diretório Central de Estudantes (DCE) e à Associação de Pós-Graduandos a UFSCar (APG/UFSCar) – foi da maior importância para o que se denominava à época como processo de democratização interna dessa universidade e de garantia de sua autonomia. A ADUFSCar também teve papel importante durante o processo de construção da Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior (Andes), cujo 3º presidente foi o Prof. Dr. Newton Lima Neto que tinha sido o 2º presidente da ADUFSCar.

Todos sabemos da fragilidade dos movimentos sindicais nos anos recentes, desde o impeachment/golpe que destituiu Dilma Rousseff da presidência e, em especial, após a aprovação da recente Lei da Reforma Trabalhista. Lutar pela recuperação do poder dos sindicatos e entidades de classe, e, ao mesmo tempo, pelo fortalecimento das universidades estatais públicas – como efetivas instituições públicas e máxima qualidade – este será, a meu ver, o principal desafio da ADUFSCar nos seus próximos anos.

● REGULARIZAÇÃO JURÍDICA

Docentes decidem por reativação da ADUFSCar Seção Sindical do Andes

Após dez meses de todo um processo de debates sobre a perda do registro sindical da ADUFSCar iniciado em julho do ano passado, a cate-

goria decidiu pela reativação da ADUFSCar Seção Sindical vinculada ao ANDES – SN, em votação eletrônica realizada entre 05 e 14 de junho

de 2023, com participação de 791 votantes (de um universo de 1471 associadas/os).

Com a decisão, a Diretoria da ADUFSCar tem a obriga-

ção de fazer cumprir a deliberação da categoria, democraticamente expressa pelo resultado dos votos computados no processo de votação.

Debate democrático e transparente



29 e 30 de novembro de 2022 | Encontro da ADUFSCar aprofundou o debate sobre o tema e contou com a participação da categoria e representantes da PROIFES Federação e do ANDES – SN.



As reuniões e as AG's contaram com a participação da assessoria jurídica da ADUFSCar para esclarecimentos de dúvidas das/os docentes

Assim que tomou conhecimento da questão, no final de junho de 2022, a atual Diretoria, promoveu espaços específicos de discussões e apresentação de propostas em assembleias, reuniões

virtuais e presenciais, Encontro ADUFSCar, produção de caderno de textos com reflexões e defesas para os possíveis encaminhamentos e divulgação de folheto com esclarecimentos das principais

dúvidas surgidas entre as/os docentes nos meses de debates.

É importante lembrar que as diretorias anteriores da ADUFSCar, durante todos os anos em que estiveram à frente do processo judicial interposto pelo ANDES-SN, nunca comunicaram as/os associadas/os ou a Diretoria do biênio 2021-2023 sobre as decisões judiciais, nem sobre

a liminar de março de 2015 que suspendeu o registro sindical, nem sobre o trânsito em julgado na 1ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho, ocorrido em 30 de junho de 2021. Nem mesmo a assessoria jurídica antiga, que prestou serviços para a ADUFSCar de maio de 2009 até abril de 2022, jamais informou associadas/os ou a atual Diretoria.

Decisão da categoria é legítima e soberana

De acordo com o Estatuto da ADUFSCar, em seu Art. 10º, à Diretoria compete “Cumprir e fazer cumprir o presente ESTATUTO, os regulamentos e as normas administrativas da ADUFSCar, Sindicato, assim como as decisões do Conselho Fiscal e de Assembleias Gerais”. Nesse sentido, a Diretoria da ADUFSCar já abriu um canal de diálogo com representantes e dirigentes do ANDES-SN para encaminhar a regularização da filiação da ADUFSCar Seção Sindical. A assessoria jurídica do Sindicato

também está tratando da regularização, junto à Receita Federal, para inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), que se encontrava “inativa” por falta de declarações do imposto de renda dos últimos anos, mas que já se encontra “ativa”. Até o momento, a reativação do CNPJ teve um custo médio de R\$500,00, devido a multa pela ausência de declarações dos últimos cinco anos. O tempo para reativação do CNPJ da ADUFSCar Seção Sindical não deve ser superior a 60 dias.

Gesto antidemocrático de judicialização

A Diretoria do biênio 2021-2023 tem agido com transparência e lisura no cumprimento estrito do Estatuto da ADUFSCar, no entanto, têm sido constante os ataques antidemocráticos por membros de antigas diretorias as deliberações legítimas tomadas em Assembleia. Se não bastassem os e-mails, cartas, ações judiciais, abaixo-assinado contra a deliberação tomada em Assembleia Geral sobre a campanha de solidariedade com as/os estudantes criminalizadas/os, recentemente, um grupo de docentes está movendo uma ação na vara cível de São Carlos contra as/os membros da atual Diretoria da entidade, exigindo a anulação da deliberação das/os docentes e o ressarcimento de R\$ 73 mil reais, valor total da multa que foi paga pelas/os estudantes criminalizados. Vale lembrar

que o valor que a ADUFSCar doou foi de R\$ 27.498,88, conforme decisão aprovada em Assembleia Geral.

É preocupante o teor e a sistemática de atuação dessas/os associadas/os, que ao invés de realizarem o debate internamente no Sindicato, expressarem suas posições ideológicas e políticas participando das Assembleias e aceitarem a vontade soberana da categoria expressa nos resultados das AGs, optam por judicializar uma ação de apoio a um processo de criminalização de lideranças do movimento estudantil, ocorrido na última gestão da UFSCar.

A Diretoria da ADUFSCar continuará trabalhando de acordo com o que é a vontade de suas/seus associadas/os, debatidas e expressas nas deliberações de nossas Assembleias.

E como ficará a filiação ao PROIFES-Federação?

Até a conclusão do processo de reativação da Seção Sindical, a Diretoria da ADUFSCar cumprirá os compromissos assumidos anteriormente com a Federação, como a participação na Diretoria

Executiva, nas reuniões do Conselho Deliberativo e no Encontro Nacional que ocorrerá em Salvador-BA. O desligamento da Federação ocorrerá após a reativação da Seção Sindical.

● **DEMOCRACIA VALE A LUTA!**

Criação de memoriais é resgate da história de luta da UFSCar



Reitora da UFSCar, profa. Ana Beatriz de Oliveira

Em maio deste ano, a Reitora da UFSCar, profa. Ana Beatriz de Oliveira, presidiu a reunião do Conselho Universitário (ConsUni) que aprovou a criação de dois memoriais propostos pela atual Administração Superior da UFSCar: um pelas vítimas da COVID-19,

para manter a memória tanto das questões sanitárias quanto das questões políticas que a pandemia nos impôs, outro pelos dois reitores eleitos e que não foram empossados da história da UFSCar (Willian Saad Hossne, em 1983, e Adilson Jesus Aparecido de Oliveira, em 2020), como for-

ma de marcar os atentados contra a autonomia universitária. Durante a reunião, um terceiro memorial, em defesa dos movimentos estudantil e sindical e da democracia, foi proposto pela Diretoria da ADUFSCar em nome do Comitê Multicampi de Lutas, formado pelas entidades representativas das categorias da UFSCar.

De acordo com a Reitora, a aprovação dos três memoriais é um resgate da história de luta da UFSCar que, nos anos 80, não aceitou a imposição de um reitor/interventor, e que sempre reconheceu e defendeu a importância dos movimentos estudantil e sindical. “Nesse sentido, a proposta da ADUFSCar de criar um memorial em defesa dos movimentos estudantil e da democracia foi muito coerente com as duas propostas que já tinham sido apresentadas para o Conselho. Sem dúvida, os três

memoriais em conjunto marcarão o que foi a história do Brasil e a história interna da UFSCar nos últimos anos, período que tivemos nossos processos democráticos desrespeitados e desgastados”.

Para a profa. Ana Beatriz, não apagar esses registros da memória nos ajuda a lutar e a defender uma universidade plural e democrática, que reconhece a importância do sindicato, dos coletivos. “Me orgulho muito de ter presidido o Conselho Universitário no ato de aprovação desses três memoriais. Hoje, estou representando a UFSCar como dirigente, mas sempre participei ativamente do processo de luta, da organização interna e da defesa da universidade nos processos democráticos. Sempre foi muito desgastante, mas sempre valeu muito a pena lutar pela democracia na UFSCar”.

Relembre

A proposta para a criação do memorial em defesa dos movimentos estudantil, sindical e da democracia surgiu porque, pela primeira vez na história da UFSCar, a gestão da reitoria de 2016-2020 agiu no sentido de criminalizar o movimento estudantil, processando judicialmente sete de suas lideranças. “Nós da ADUFSCar e o SINTUFSCar, enquanto entidades sindicais que reconhecem seu papel social, histórico e político, e com a aprovação da nossa base, auxiliamos no que pu-

demos na campanha de defesa desses estudantes. Mas toda a comunidade da UFSCar precisa saber, hoje e no futuro, que isso não podia ter acontecido, não pode mais acontecer. Por esse motivo é tão importante deixar registrado esse momento, que macula toda a história dos movimentos democráticos da UFSCar”, explicou a profa. Paula Serrão, que representou a ADUFSCar na reunião do ConsUni que aprovou as propostas.

De acordo com 1ª tesoureira do Sindicato, o memorial representa um registro na história da



Estudantes realizaram campanha de financiamento coletivo para pagamento da multa referente ao processo judicial / Mural no palquinho do DCE - campus São Carlos

Universidade e das entidades de categoria de que, nos seus processos democráticos internos, houve um ponto de inflexão que nunca mais deverá se repetir.

“Essa aprovação é um marco em defesa da liberdade da organização dos movimentos e pela democracia”, afirma a tesoureira do Sindicato.

**SIGA A ADUFSCar
NAS REDES SOCIAIS**

» **@adufscar**





Sara Bononi

● ARTIGO ESPECIAL

"A cigana analfabeta lendo a mão de Paulo Freire" (Chico César)

No texto "Educação e Sociologia" (DURKHEIM, 2012), publicado cinco anos após sua morte, Émile Durkheim (1858-1917) caracteriza a Educação como um fato social, pois dotado de generalidade, exterioridade e coercitividade, e que pode ser definida como ação intencional promovida pelas gerações mais velhas sobre as mais novas, visando criar condições melhores, para garantir a continuidade da coletividade social. E daí a importância de uma educação pública e laica, comprometida com os valores de sua sociedade. Neste nosso mundo social atual, a Educação formal se processa em instituições sociais como escolas, faculdades e universidades. Envolve tanto a transferência organizada e sistemática de informações, conhecimentos e saberes quanto às múltiplas aprendizagens/vivências, que são as situações e intercorrências conflituosas que constituem a socialização promovida pelas instituições educativas. A Educação, em sentido amplo, pode e deve criar as necessárias para garantir a continuidade do tecido social.

No mês de maio do ano de 2018, no auge das polarizações políticas nacionais que culminaram com a eleição de Jair M. Bolsonaro, o movimento estudantil da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, indignado com o aumento abusivo e injustificado do valor da alimentação no Restaurante Universitário, o RU, adotou como recurso de pressão política para forçar a gestão ao diálogo, a ocupação da reitoria. Sendo a ocupação um recurso que tem legitimidade política em uma democracia e notadamente por ocorrer em um ambiente de formação, pesquisa e ação política e cidadã, de uma universidade pública. Contudo, a resposta institucional dada pela reitoria da UFSCar à época dos fatos, optou por calar as vozes e emparedar os gestos do movimento estudantil. E nessa perspectiva, foi adotado pela reitoria

um conjunto de ações que além de silenciar o diálogo, utilizou como recurso a perseguição e a punição ao movimento estudantil da UFSCar, selecionando sete estudantes que eram conhecidos por sua atuação e comprometimento político, muito embora alguns nem sequer estivessem na ocupação. Ação esta que, em nossa opinião, abandonou a tradicional postura democrática e dialogável da UFSCar.

Considerando que as gerações mais velhas têm um determinante compromisso com o tecido social, que é o de auxiliar e instrumentalizar as gerações mais jovens para que estas, por meio do conjunto de suas ações, relações e interações, garantam a continuidade do corpo social no tempo e no espaço, entendemos que pela decisão antidemocrática e violenta, a reitoria da UFSCar errou duas vezes: não soube (i) ensinar, tanto quanto não soube (ii) aprender, pois optou pela utilização de medidas autoritárias, promovendo uma desnecessária agressão ao movimento estudantil.

No ensinar, pois a somatória das ações da reitoria entregou como lição ao coletivo de estudantes da UFSCar do passado, do presente e do futuro, a negação do diálogo, do entendimento e democracia. Inclusive, respeitados os devidos contornos, a reitoria agiu de forma muito semelhante ao que acontecia nas universidades ao longo do período da ditadura civil-militar entre os anos de 1964-1985. No aprender, dado que a pouquíssima inteligência política das decisões da reitoria não lhe permitiu viver a experiência de uma sala de aula reversa, em que discentes ensinam docentes.

Diante da ocupação, a Universidade de pronto adentrou em seu papel de natureza jurisdicional, instaurando sindicância administrativa. Sim pois um Tribunal formado por professores e funcionários passou a inquirir denunciados e

testemunhas, buscando esclarecer o ocorrido para depois "sentenciar" - declarar qual a leitura "da verdade" dos fatos alcançada e apenas aqueles que cometeram excessos, segundo se apurou, nos termos do procedimento administrativo. Por tal via, trilhou o acertado caminho vez que o bem em questão atingido não guarda um alto grau de indisponibilidade, tal como a vida e a integridade física. Nos exatos moldes da ação promovida pela Ufscar, o bem jurídico afetado pela ação dos universitários foi tão somente o bem material traduzido no valor dos dias de trabalho não cumpridos pelos funcionários.

Não há dúvida que direitos essenciais como liberdade de expressão, de protesto, foram conquistas alcançadas em grande parte por ação de nossos intelectuais e estudantes erigidas dentro das universidades públicas, que não se dobraram às determinações de rebaixamento humano, disponibilizando suas próprias vidas contra cenários ditatoriais, nos anos de chumbo e mais recentemente.

A autorização pela autoridade máxima da UFSCar da entrada de forças armadas para tratar diretamente com alunos, foi uma manobra que põe em jogo todas as conquistas amealhadas até aqui no campo subjetivo de poder. E mais - ultrapassado o calor dos fatos, após apuração e apenamento dos envolvidos via sindicância interna, buscar sanção via Judiciário, quando o bem em questão, autonomia da universidade, é maior do que o "hipoteticamente lesado", corrobora na desfiguração social do corpo político da entidade. Estranhamente, neste mesmo espaço que agora se mostra inflexível, nasceu um grupo político forte que com zelo, por quase duas décadas, construiu narrativas que desaguaram na preservação de porção de bioma em extinção - Cerrado UFSCar. Lançando mão de instrumentos democráticos para efetivar a proteção da na-

tureza, com a urgência e o rigor que nosso tempo exige, o grupo foi recebido por várias vezes no Centro de decisões da universidade, participação de várias reuniões de CONSUNI, mesmo após judicializar a questão diante da determinação para construção de estrada atravessando o espaço. Isto sem jamais qualquer dos integrantes ser, formalmente, punido por qualquer das gestões anteriores.

Destaca-se que nenhum vandalismo foi visto na ocupação e mais, o valor da refeição, que havia tido aumento de mais de 1000% foi diminuído, em prova da legitimidade da reivindicação estudantil, contudo, primeiramente a Reitoria e após, o Judiciário, entenderam que os alunos deveriam ser apenados. Em outros tempos, a rebeldia universitária contra o cerceamento arbitrário e hostil com supressão de direitos essenciais, custou a vida. A escolha da reitoria adentra o campo de supressão de direitos, contudo, agora, a começar de dentro e isto traduz muito a fragilidade de nossa democracia mas também indica onde está nossa força. Na mais completa tradução de rebeldia, grafada na não aceitação das decisões arbitrárias de poder.

E nisto direitos são preservados, morrem ou se renovam, como deve ser no dinamismo de uma sociedade saudável. E que cada ente social prime pelo poder alcançado o que lhe garante força política no cenário social.

"São sons de sins, são sons, pé quebrado, verso mudo, grito no hospital das gentes."

Sara Bononi

Advogada que atuou na defesa administrativa dos estudantes; militante pela construção da igualdade social, na defesa do meio ambiente; Conselheira da OAB São Paulo e USP. Texto com colaboração do Professor Ronaldo Martins Gomes, Doutor em Ciências Sociais. Ambos formados pela universidade pública.

● RODA DE MULHERES

Mulheres compartilham vivências e relatos em Lagoa do Sino

Momentos dedicados ao debate sobre temas relevantes, nos quais as participantes se reúnem em círculo e todas têm oportunidade de se expressar para compreender as diferentes perspectivas, refletir sobre questões complexas como os desafios das mulheres na vida acadêmica, a maternidade, além de construir coletivamente um ambiente de trabalho que seja mais solidário e igualitário. Assim são as Rodas de Mulheres, espaços de afeto e partilha que acolhem e empoderam, proposta idealizada pelos Comitês de Promoção da Igualdade, e de Saúde iniciada na sede da ADUFSCar no campus São Carlos e que agora, chega em Lagoa do Sino.

A “Roda de Mulheres da Lagoa” surgiu de inquietudes e de-

mandas específicas, que fizeram com que as mulheres do campus começassem a pensar na importância de se organizar como coletivo para construir um espaço de diálogo sobre temas que abrangessem tanto questões profissionais, como pessoais e com aderência ao território do entorno do campus. O encontro permitiu a concretização deste espaço, e já em sua primeira edição, houve a oportunidade para que as participantes se reconhecessem como mulheres com trajetórias incríveis, cheias de enfrentamentos e superações, e conseqüentemente, em um processo de escuta, conseguiu-se perceber diferentes temas e pautas que justificavam a pertinência de um coletivo.

“Desde então, optamos pela



Mulheres compartilham vivências e relatos

continuação da roda, com periodicidade mensal e abordando temáticas específicas que foram identificadas em diferentes falas, tais como, saúde, assédio, visibilidade no trabalho, viver na região, pesquisa acadêmica, maternidade, etc. Além disso, traçamos como objetivo trabalharmos em prol de uma maior abrangência do grupo quanto à participação de mulheres”, explica a docente Fabiana Cotrim, organizadora da atividade na Lagoa do Sino.

De acordo com a professora, é positivamente impactante a representatividade do coleti-

vo, que atualmente conta com a participação de docentes, esposas de docentes, técnicas administrativas e colaboradoras. “Já é possível observar a visibilidade e empoderamento que as rodas estão proporcionando para nós mulheres da Lagoa do Sino. Desde então, temos pensado e discutido coletivamente como nos proteger, nos posicionar, reivindicar ações/políticas e como nós mesmas também podemos ser agentes de conscientização e mudanças a favor das nossas demandas e pautas”, destaca Fabiana.

ADUFSCar recebe coordenadora da IEAL para debate sobre mulheres pesquisadoras na América Latina

No mês de junho (13), a presidenta da ADUFSCar, prof. Fernanda Castelano Rodrigues, participou ao lado de Gabriela Sancho, coordenadora regional da Internacional da Educação para a América Latina (IEAL), do I Colóquio do Observatório Mulheres UFSCar. O evento, promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa, marcou o início das atividades do Observatório criado a partir do Grupo de Trabalho (GT) Mulheres da UFSCar.

Logo no início do debate da mesa “Mulheres, Pesquisa, Educação: políticas de equidade de gênero na América Latina”, a professora Fernanda ressaltou a importância desses espaços em que o diálogo e o compartilhamento coletivo se constroem, por um lado o conhecimento sobre as diferentes realidades, mas também empoderamento e identificações para conseguir se mobilizar e assim transformar essa realidade.

Os desafios das mulheres pesquisadoras da América Latina e os diferentes cenários dos países da região foram alguns dos pontos abordados por Ga-

briela Sancho, que é da Costa Rica e também coordena a RED - Rede de Trabalhadoras da Educação. “A América Latina é a região mais desigual do mundo em termos econômicos, sociais e políticos. Isso acaba refletindo na área da Ciência e da Pesquisa. Apesar de estarmos avançado, as desigualdades entre os gêneros ainda persistem, principalmente na área de estudo”, destacou ela.

Para a presidenta do Sindicato, eventos como o do Observatório Mulheres UFSCar, assim como as Rodas de Mulheres realizadas pela ADUFSCar e a atuação da RED (espaço criado pela IEAL para promover o diálogo crítico da realidade e da conjuntura nacional e internacional) são cruciais porque reúnem e dão força para coletivamente construir alternativas e possibilidades de continuar permanentemente na luta pela igualdade de gênero e principalmente, pela pauta feminista. “Não basta ter mulheres nos espaços de poder, precisamos ter mulheres que representam as causas das mulheres”, destacou a profa. Fernanda Castelano.

Agenda de debates

A coordenadora da IEAL também participou de uma Roda de Mulheres no auditório da ADUFSCar no campus São Carlos, no dia 12 de junho. Com o tema “Mulheres na universidade e na política sindical”, conversou com docentes associadas sobre as dificuldades, preconceitos e invisibilidade das mulheres nos espaços com forte presença masculina, como a política, a pesquisa e as universidades. Atualmente, a Internacional

da Educação para a América Latina reúne mais de 32 milhões de trabalhadores em educação de todo o mundo.

Nos dias 16 e 17, Gabriela Sancho esteve em Brasília, na reunião do GT de Direitos Humanos do PROIFES-Federação, grupo de trabalho coordenado pela presidenta da ADUFSCar. Na ocasião, a pesquisadora apresentou dados sobre a participação das mulheres nas entidades sindicais da América Latina.



A presidenta da ADUFSCar, prof. Fernanda Castelano Rodrigues, e Gabriela Sancho, coordenadora regional da Internacional da Educação para a América Latina (IEAL)

PROJETOS EM ANDAMENTO

Reforma das sedes de Araras e São Carlos deve iniciar ainda neste ano



Proposta de reforma e ampliação da sede de Araras



Proposta de reforma e ampliação da sede de São Carlos

Melhoria nos espaços de socialização, convivência e bem-estar. São essas as principais demandas apresentadas pelas/os docentes de Araras, desde que, com a volta das atividades presenciais, a atual gestão da ADUFSCar iniciou o diálogo sobre as necessidades de reforma e ampliação da sede do Sindicato no campus, inaugurada em dezembro de 2000.

A partir das discussões propostas pela atual gestão, o pro-

jeto de reforma já foi apresentado às/aos associados de Araras e ao Conselho Fiscal. Partindo das sugestões e debates, iniciou-se a preparação dos projetos estruturais que serão apresentados para aprovação no âmbito da UFSCar. O projeto prevê a revitalização do prédio, com a implementação de medidas de sustentabilidade e inclusivas. A expectativa é que a reforma seja iniciada em 3 ou 4 meses.

“A reforma de fato atende as demandas e necessidades, que aqui em Araras, é a questão do espaço físico, para que possamos trabalhar em conjunto, em um espaço amplo, aberto, de convivência, de confraternização, de encontros festivos. Um espaço também para atendimento mais específicos, mais sigilosos. E assim, trazer cada vez mais pessoas para dentro da sede da ADUFSCar”, explicou a profa. Nataly Carvalho Lopes, representante do Sindicato no campus de Araras.

Sede São Carlos

No campus São Carlos, o projeto executivo da reforma está pronto e em fase de aprovação no SeGEF - Secretaria Geral de Gestão do Espaço Físico. O projeto valoriza as características arquitetônicas do prédio que foi construído no século passado.

“Essa valorização também se dá com a ampliação do espaço físico da sede, ao agregar mais conforto e modernidade em um ambiente acolhedor para nossas/os associadas/os”, destacou Fernanda Coimbra, gerente administrativa da ADUFSCar.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Alíneas	Planejado para o ano de 2023		Acumulado até junho de 2023	
	Valor	Percentual	Valor	Percentual
CUSTEIO				
1. RECEITA: contribuição mensal, arrecadações, conta e entre outros	R\$ 2.745.356,87	100%	R\$ 1.416.863,55	52%
DESPESAS ORDINÁRIAS				
Despesas com pessoal	R\$ 1.010.000,00	36,79%	R\$ 543.966,36	53,86%
Repasso PROIFES	R\$ 274.535,69	10,00%	R\$ 123.489,62	44,98%
Serviços de terceiros, impostos e encargos	R\$ 430.000,00	15,66%	R\$ 219.822,14	51,12%
Auditoria da prestação de contas 2022	R\$ 12.000,00	0,44%	R\$ -	0,00%
Despesas gerais fixas das sedes	R\$ 125.000,00	4,55%	R\$ 55.944,62	44,76%
Espaço Café das sedes	R\$ 85.000,00	3,10%	R\$ 32.899,25	38,71%
Realização, participação e/ou apoio a eventos, ações sociais e políticas	R\$ 600.000,00	21,86%	R\$ 230.075,89	38,35%
- Atividades e Eventos para Associados				
- Ação/Participação Mobilização Política				
- Ações e Campanhas Sociais				
DESPESAS EXTRAS				
Correios	R\$ 12.000,00	0,44%	R\$ 3.676,60	30,64%
Gráfica	R\$ 10.000,00	0,36%	R\$ 895,00	8,95%
Viagens - Administrativo	R\$ 20.000,00	0,73%	R\$ 2.366,23	11,83%
Material de consumo	R\$ 22.000,00	0,80%	R\$ 8.587,76	39,04%
Manutenção				
Repasso Sedes - Araras, Sorocaba e Buri	R\$ 110.000,00	4,01%	R\$ 30.146,05	27,41%
MATERIAL PERMANENTE				
Equipamentos de informática, telefonia etc.	R\$ 15.000,00	0,55%	R\$ 4.681,35	31,21%
Mobiliário	R\$ 10.000,00	0,36%	R\$ 1.370,00	13,70%

BALANÇO

Assessoria Jurídica completa 1 ano de atendimentos às/aos associadas/os

No mês de junho, nossa assessoria jurídica completou um ano de atendimento às demandas das/os associadas/os. O escritório LFR Sociedade de Advogados assumiu este importante serviço oferecido pelo Sindicato para atuar em causas coletivas e individuais das/os docentes. Desde então, já foram mais 400 atendimentos presenciais e virtuais, só no campus São Carlos. Nas sedes de Araras, Sorocaba e

Lagoa do Sino a agenda de plantões presenciais também está constantemente preenchida pelas/os associadas/os.

A preocupação pelo bom atendimento à categoria e a necessidade de uma assessoria jurídica disponível e permanente, levou a Diretoria do biênio 2021-2023 a reestruturar esse serviço oferecido às/aos associadas/os, com ampliação e melhorias nos atendimentos.

Com visitas mensais a to-

das as sedes da ADUFSCar e atendimento remoto semanal, a equipe de profissionais atendeu neste período questões acerca de aposentadoria, processos administrativos, auxílio transporte e dedicação exclusiva; além de causas particulares como divórcio e inventário. Atualmente a assessoria jurídica conta com aproximadamente 150 processos em andamento, além daqueles já finalizados.

ADUFSCar responde ação trabalhista

Além dos problemas resultantes dos procedimentos equivocados e irregulares adotados por gestões anteriores, a atual Diretoria também está respondendo uma ação judicial trabalhista movida por um antigo funcionário da entidade. No processo, o ex-assessor de comunicação alega várias irregularidades no contrato de trabalho, como desvio de função.

Em audiência ocorrida em maio deste ano, a presidenta da ADUFSCar tomou conhecimento que três das testemunhas de defesa do trabalhador são docentes que integravam diretorias anteriores do Sindicato, justamente no período em que são apontadas as supostas irregularidades. Essas docentes conheciam a realidade das condições de trabalho desse ex-funcionário? Elas têm consciência de que seu depoimento se referirá ao período em que elas mesmas dirigiam o sindicato, se constituindo um testemunho contra si mesmas e contra a entidade?

A Diretoria do biênio 2021-2023, que trabalhou com o e ex-funcionário por 6 meses, recebeu por parte do reclamante uma oferta de acordo, mas não se sentiu confortável para admitir qualquer tipo de irregularidade que não tenha sido cometida por sua gestão. Aceitar um acordo acarretaria assumir a culpa por irregularidades contra um trabalhador dentro de uma entidade sindical, o que, sem dúvida, é motivo de vergonha para a história da ADUFSCar. NO entanto, a Diretoria, com orientação da assessoria jurídica, reconhece que, se de fato ficarem comprovados os desvios, a entidade deverá se responsabilizar pelo ônus da sentença judicial, seja ela qual for.

CONQUISTA

Diretoria atende reivindicação de equipe de trabalhadoras da ADUFSCar



Equipe de trabalhadoras da ADUFSCar das sedes de São Carlos, Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino, Diretoria do biênio 2021-2023

Em julho, a atual Diretoria incorporou um ticket alimentação nos benefícios das trabalhadoras da ADUFSCar. A reivindicação foi atendida após a implantação de um calendário de reuniões permanentes com a equipe para escutar as demandas e compartilhar propostas e soluções para melhorar as condições de trabalho e de atendimentos às/aos associadas/os.

A iniciativa, segundo a presidenta da entidade, visa garantir condições dignas e trabalhadoras valorizadas. “Nossa primeira ação foi ouvir aquelas que mantêm em funcionamento a nossa entidade. Com cuidado, respeito e responsabilidade trabalhamos juntas/os para desenvolver um sentimento de pertencimento com relação a esse lugar de trabalho. É muito bom poder garantir esse benefício, é



Reunião híbrida com a Equipe ADUFSCar

um avanço significativo para todas/os”, comentou a profa. Fernanda Castelano Rodrigues.

A secretária da sede da ADUFSCar no campus Sorocaba, Angela Prado, comemorou a conquista. “Gostaria de agradecer as professoras Fernanda Castelano e Paula Serrão, o prof. Marcos Soares, a Fernanda Coimbra e

toda a diretoria pelo empenho sobre a questão do nosso auxílio alimentação. Esse benefício é uma conquista muito importante para nós funcionárias, somos uma equipe, tenho muito orgulho em fazer parte disso. São quase 12 anos de ADUFSCar, no meu caso. Muito obrigada de coração”, destacou.

● APOSENTADAS / OS

Comitê da ADUFSCar promove plantão especial de atendimento às/os docentes

No dia 14 de junho, foi realizada na sede da ADUFSCar em São Carlos, um dia de plantão exclusivo de atendimento às/os associadas/as aposentados. A segunda edição da Campanha Aposentada/o É + foi organizada pelo Comitê de Aposentadas/os e atendeu cerca de 50 professoras e professores.

A equipe da ADUFSCar auxiliou as/os docentes na atualização cadastral obrigatória de servidores públicos federais no portal SouGov. As/os professoras/es usuárias/os do plano de saúde Unimed também aproveitaram a iniciativa para receber as orientações de como baixar o aplicativo para uso da nova carteirinha digital, já que o car-

tão físico não será mais emitido pela operadora.

Essa reivindicação foi apresentada por associadas/ os na primeira ação da Campanha Aposentada/o É+, em outubro do ano passado, e o Comitê *está trabalhando junto à Diretoria da ADUFSCar para garantir que seja atendida*.

Sob a coordenação da profa. Giselle Duppas e do prof. João Alberto Camarotto, o Comitê de Aposentadas/os da ADUFSCar tem contado com a vibrante atuação de diversos membros, realizando reuniões periódicas e encontros abertos para debates e propostas de ações ao Sindicato que visam a valorização das/os docentes aposentadas/os.



Campanha Aposentada/o É + atendeu cerca de 50 professoras e professores na sede do campus São Carlos

Jantar de Confraternização



Ainda no mês de junho (18), o Comitê de Aposentadas/os promoveu um jantar de confraternização das/os docentes. O evento reuniu associadas/os, amigos e familiares no Restaurante ADUFSCar – Cozinha do Lobo, no campus São Carlos.

O momento foi de encontros, alegria e reafirmação da importância das/os professoras/es aposentadas/os nas lu-

tas da categoria.

A profa. Paula Serrão, tesoureira do Sindicato, prestigiou o evento e destacou a importância do encontro, pois pela primeira vez na história da ADUFSCar, foi constituído um Comitê, que trate especificamente de questões acerca deste segmento de docentes e sua participação, de forma ativa, nas ações do Sindicato.

● SAÚDE E TRABALHO

Comitê debate questões relacionadas à saúde em programa de rádio

A Rádio UFSCar transmite todas às quintas-feiras o programa Saúde e Trabalho, iniciativa do Comitê de Saúde Docente da ADUFSCar que reúne debates, notícias e entrevistas sobre a saúde da comunidade universitária.

Os acontecimentos dos últimos anos, como a pandemia, as condições políticas, sociais e econômicas do nosso país se materializaram em perdas, sofrimento e/ ou adoecimento da nossa comunidade universitária. A ADUFSCar tem discutido a importância da promoção

da saúde e de melhores condições de trabalho e de vida na Universidade. O programa tem contribuído com reflexões e participações de especialistas que discutem sobre o tema que perpassa a vida da categoria docente e toda comunidade.

“Saúde e Trabalho” vai ao ar toda quinta-feira, às 16h30, na Rádio UFSCar (95,3 FM). Ouça, participe e envie suas sugestões para a ADUFSCar. Para ouvir todas as entrevistas e debates dos programas anteriores, acesse o site do Sindicato.

Rádio UFSCar - 95,3 FM
Toda quinta-feira às 16h30

SAÚDE E TRABALHO

O programa que debate as questões relacionadas à saúde da comunidade universitária

Realização: Comitê de Saúde da ADUFSCar

ADUFSCar
SINDICATO



Seleção de Wilson Alves-Bezerra
Docente no Departamento de Letras -
UFSCar São Carlos, escritor e tradutor

LEIA TAMBÉM

Julho de 2023

Poesia do Caribe Holandês

O papiamento é uma língua falada por cerca de 320 mil pessoas no mundo. É a língua oficial de Aruba, Bonaire e Curaçao, três das ilhas do caribe holandês. Traz as marcas da história da colonização daquela re-

gião: Aruba, por exemplo, foi colônia espanhola, inglesa e holandesa; a mão de obra era africana, trazida pelos portugueses. Assim nasceu o papiamento, espécie de língua franca, composta pelo português,

espanhol, inglês, holandês e o crioulo, a língua ancestral da região. Nas palavras do poeta e linguista Ramón Todd Dandaré, uma língua de escravos que se tornou uma língua de todos.

Isla di mi

(Ramon Todd Dandaré)

Isla di mi, mi kier
cambia bo fashi.
Mi kier sinta pafo
na Hudishibana
y skirbi cu piedra
mi nomber
den santo
pa laga olanan
lora bin kitè.
Mi kier subi riba
bo lombrishi
y tira e flor di kibrahacha
pè baha cu biento
y cubri bo cu oro.
Mi kier dobla e watapana
birè cara pariba
y saca tur su juice
pa mi yena mi mes cu e forsa
dje primitivo Indjan.
Mi kier coy bo curpa
lorè boca abou
pa mi hunga cu e tesoro
cu bo ta warda den fondo di bo ser.
Mi kier drenta bo cerebro
mane un idea di ayera
mane un echo di mañan,
mane un union carnal
mi kier ta den bo
pa bo ta den mi.
Mi kier ta un,
un so cu bo
y mi kier dirigi bo manera
un piscado
ta dirigi su canoa
pè tira su taray.
Mi kier saca bo,
core bay cu bo
hiba bo te na solo
pa mi pone bo riba mundo
na e luga di mas halto,
pa bo ta un dios
cu ta traha su hende
y ta bolbe matè
hincè hundo den bo
fondo cayente.
Isla di mi, mi kier
cambia bo fashi.

Ilha Minha

(Trad. Wilson Alves-Bezerra)

Ilha minha, eu queria
mudar sua face.
Eu queria me sentar sozinho
em Hudishibana
E escrever o com uma pedra
o meu nome
nas areias.
para que as ondas
o levassem ao mar.
Eu queria subir
no seu umbigo
e espalhar a flor da baraúna
para que o vento
a levasse em seus braços
e te cobrisse com ouro.
Eu queria envergar o divi-divi
e torcê-lo para o leste
extraíndo todo o sumo
para me encher de força
como o Índio primitivo.
Eu queria pegar seu corpo
e emborcá-lo
para brincar com o tesouro
que você traz guardado
no fundo do seu ser.
Eu queria penetrar seu cérebro
como uma ideia de ontem
como um fato de amanhã
como uma união carnal
Eu queria estar em você
para você estar em mim
Eu queria ser um
só um com você
para poder te conduzir
como o pescador à canoa
para lançar a tarrafa.
Eu queria te sequestrar
e fugir contigo
para o sol
para te colocar no topo
do mundo
no cume mais alto,
para ser você a divindade
que cria seu semelhante
e depois o leva consigo
enterrando-o no mais profundo
do seu cálido cerne
Ilha minha, eu queria,
mudar sua face.

Pretu

Nydia Ecury

Tin hende ku ke rabia sulfurá
si bo hera bisa
nan ta pretu
anto mi kurason
tín un deseo grandí
di por a tende
mi tata yamami
maske ta un biaha mas:
“Nini pretu....”
Anto pa mi haña chens
di kontest’é

“Dundunchi, kabei di spons!”

Preta

(Trad. Wilson Alves-Bezerra)

Tem gente que fica com raiva
sulfurada
se alguém o chama de preto
mas meu coração
tem um desejo grande
de poder
ter meu pai me chamando
só mais uma vezinha:
“Menina preta...”
Só pra eu poder responder:

“Dundunchi, cabelo bombri!”



São Carlos



São Carlos



São Carlos



São Carlos



Araras



Araras



Araras



Araras

Arraiá dos 45 anos nas sedes da ADUFSCar



Lagoa do Sino



Lagoa do Sino



Lagoa do Sino



Lagoa do Sino



Sorocaba



Sorocaba



Sorocaba



Sorocaba

BIÊNIO 2023 - 2025

Assembleia Geral aprova Regimento Eleitoral para as eleições da ADUFSCar

Em Assembleia Geral virtual da ADUFSCar (AG) ocorrida no dia 07 de julho de 2023, as/os associadas/os aprovaram o Regimento para as Eleições do Biênio 2023-2025. O documento proposto pela Diretoria foi enviado previamente para apreciação, garantindo o tempo hábil necessário para a análise por parte das/os associadas/os.

Com a deliberação das/os docentes foi dada a largada para as eleições para a Diretoria e do

Conselho Fiscal da ADUFSCar. Entre os dias 10 e 31 de julho, as/os associadas/os poderão inscrever chapas para disputar o pleito. No dia 31 de julho, acontecerá a reunião presencial da Comissão Eleitoral, na sede da ADUFSCar no campus de São Carlos, para homologação das inscrições recebidas e oficialização do registro das chapas inscritas. A votação para a eleição acontecerá de 01 a 06 de setembro, utilizando o sistema Helios Voting.



A AG contou com a participação de aproximadamente 70 docentes

CALENDÁRIO DAS ELEIÇÕES DA ADUFSCar

04 de julho de 2023 ✓	<ul style="list-style-type: none"> • Publicação do Edital de Convocação das eleições para o biênio 2023-2025; • Envio da proposta de Regimento da ADUFSCar para Eleições do Biênio 2023-2025 para apreciação de associadas/os; • Convocação de Assembleia Geral para apreciação e aprovação do Regimento.
07 de julho de 2023, 17 horas ✓	<ul style="list-style-type: none"> • Assembleia Geral para apreciação e aprovação do Regimento para Eleições do Biênio 2023-2025.
10 de julho de 2023, 09 horas ✓	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilização das Fichas de Inscrição para chapas no site da ADUFSCar (www.adufscar.org.br).
De 10 de julho de 2023, 10 horas, a 31 de julho de 2023, 12 horas	<ul style="list-style-type: none"> • Envio de Fichas de Inscrição pelas chapas para a Secretaria da ADUFSCar (adufscar@adufscar.org.br); • Envio de ofício com indicação, pelas chapas concorrentes à Diretoria, de um(a) representante titular e um(a) suplente, com seus contatos (e-mail e telefones), para compor a Comissão Eleitoral (adufscar@adufscar.org.br).
31 de julho de 2023, 14 horas	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião presencial, na sede da ADUFSCar no campus de São Carlos, da Comissão Eleitoral para homologação das inscrições recebidas pela Secretaria da ADUFSCar e oficialização do registro das chapas inscritas.
01 de agosto de 2023	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação, pela Comissão Eleitoral, das chapas homologadas concorrentes à Diretoria e ao Conselho Fiscal.
De 01 a 31 de agosto de 2023	<ul style="list-style-type: none"> • Período de campanha eleitoral.
De 01 de setembro de 2023, 09 horas, a 06 de setembro de 2023, 18 horas	Período de votação por meio de voto eletrônico, secreto e direto, utilizando o sistema <i>Helios Voting</i> .
06 de setembro de 2023, 18:30 horas	Sessões públicas virtuais para apuração dos votos das eleições para Diretoria e Conselho Fiscal; proclamação dos resultados pela Comissão Eleitoral.
Até 11 de setembro de 2023, 10 horas	Período de recurso aos resultados proclamados, a serem enviados à Comissão Eleitoral para o e-mail eleicoes2023@adufscar.org.br
11 de setembro de 2023, até 18 horas	Resposta da Comissão eleitoral aos recursos apresentados.